ARMANDO FRANÇA

AVEIRO que caminhos para a C E E?

CONVIRÁ advertir o leitor que estes breves apontamentos sobre a Comunidade Económica Europeia não têm outra finalidade senão a de, tão sintética e claramente quanto possível, mostrar o que é a Comunidade Económica Europeia, organização supranacional onde Portugal se pretende integrar (à semelhança do que aconteceu já com os seus actuais 10 estados membros) e, ainda, de que modo a cidade e a região de Aveiro, particularmente, nela se vão integrar.

A C.E.E. foi fundada com o Tratado de Roma de 25-3--1957, pela República Federal da Alemanha, Bélgica, Luxemburgo, França, Itália e Holanda. A partir de 1973, foram admitidos como membros de pleno direito a Dinamarca, Irlanda, Grã-Bretanha e, mais recentemente, em 1981, foi admitida a Grécia. Como é sabido, neste momento Portugal e Espanha concluem as negociações para a sua adesão, anunciada para Junho próximo, através da assinatura do respectivo Tratado em Lisboa.

A C.E.E. foi precedida pela *C.E.C.A.* (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) criada pelo Tratado de Paris em 1951 e que reuniu num único mercado os recursos do carvão, aço e ferro dos seus países membros. Além desta, outra Comunidade foi criada na Europa por um Tratado de Roma: foi a *EURATOM* (Comunidade Europeia de Energia Atómica), tendo por função o fornecimento de energia atómica em toda a comunidade, quer na prespectiva industrial, quer na de usos específicos.

Na actualidade, todos os orgãos previstos na *C.E.C.A, C.E.E.* e *EURATOM* encontram-se unificados formando a Comunidade Europeia, também conhecida por Mercado Comum ou C.E.E..

São orgãos da C.E.E. a Comissão Executiva, o Conselho de Ministros, o Tribunal de Justiça, o Parlamento Europeu, o Tribunal de Contas e a Comissão Económica e Social.

A *Comissão Executiva* é, como o seu próprio nome indica, um orgão executivo que aplica os tratados e decisões que decorrem dos interesses gerais da Comunidade e definidas quer pelo Parlamento, quer pelo Conselho de Ministros, respondendo perante estes dois orgãos.

O *Conselho de Ministros* é um orgão de natureza política e que representa os governos dos Estados membros. O Conselho define a política comunitária, bem como legislação a fi-

Continua na página 3

JORNADAS DA RIA DE AVEIRO

VASCO BRANCO

«Esperta o som da guitarra;
leva arriba, ó marinheiro;
adeus ó farol da Barra
adeus ó ria de Aveiro!»

Do «Cancioneiro de Aveiro», compilação de João Sarabando.

POR louvável e pertinente iniciativa das câmaras dos concelhos servidos pela Ria estão a decorrer, nesta altura, as Jornadas da Ria de Aveiro. Em cartaz paradoxalmente limpo, o temerário das Jornadas. E o primeiro desses temas, que tenho como fulcral faz dos outros, a meu ver, acréscimo por mera consequência.

Há muito alertado para o problema, julgava que os meus pobres escritos esquecidos em semanário provinciano, nunca encontrariam qualquer eco ou coincidência de opinião. Esses breves parágrafos, dissolvidos hoje na voragem do tempo, fazem parte do que foi. Mas rejubilo pelo facto de se ter reconhecido, publicamente, que a nossa laguna não é apenas o mais aliciante motivo do nosso roteiro turístico. Há nela vida que urge preservar, houve concerteza outras vidas, e muitas vidas dessa vida se nutriram.

Se a principal e mais dramática poluição do nosso País não fosse de carácter cultural, gelariam os sorrisos daqueles que consideraram alarmistas as nossas primeiras advertências. Mas eu criei-me numa bateira, de remos em riste, ou puxando a sirga, ou segurando a escota

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

CI

Continuando...

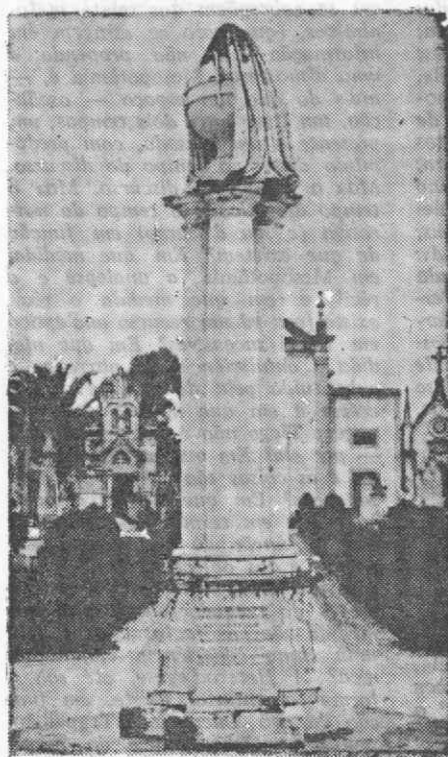
Além de ser um local com muito, e bom, barro, a Pampilhosa fica no entroncamento com as linhas dos caminhos de ferro do Norte e da Beira-Alta. Assim, a fábrica ficava situada no lugar certo, pois, aí, tinha a matéria prima necessária e os transportes para a expedição da mercadoria fabricada, visto que, então, não havia os meios fáceis que hoje há, no que diz respeito aos transportes. Nessa ocasião, todas as mercadorias destinadas a locais afastados, eram carregadas em vagões e estes enviados para as estações mais próximas do consumidor e, daqui, transferidas para carros de boi ou carroças de mulas, pois outros meios de transporte não havia.

Para facilitar as cargas, a fábrica foi construída com um cais ao nível das portas dos vagões, permitindo, assim, a entrada, nestes, dos carros com as telhas e os tijolos, desde o local onde eram armazenados, depois de saídos do forno e escolhidos, tudo num só plano.

Mais tarde, foi construída, ao lado desta, e nos mesmos moldes, uma outra, pertença da firma Mourão, Teixeira Lopes & C.ª L.da com sede no Porto; e, mais tarde, ainda, e do outro lado da linha, uma outra, com o nome de Excelsior, pertencente à frima Barbosa & Ribeiro.

Continua na página 3

AMARO NEVES

16 DE MAIO
Jornada Histórica Aveirense

N adopção dos princípios Liberais não foi pacífica em Portugal. Após o triunfo da revolução de 1820, logo a reacção absolutista se mexeu, de todas as maneiras, para impedir as reformas urgentes e indispensáveis que se esperavam da Constituinte. E quando a Constituição foi proclamada, em 1822, o entusiasmo liberal estava bastante enfraquecido. A independência do Brasil e os membros absolutistas da família real, D. Miguel e sua mãe, D. Carlota Joaquina, forneciam as pedras de toque para o retorno à monarquia legitimista, apoiados em geral pelo clero e pela nobreza.

Após a morte de D. João VI, dividiram-se as opiniões

Continua na página 3

No Cemitério velho

«Aqui têm os ossos seis llustres varões / por quem fremente a Liberdade chora /.../».

Prémio Internacional Miguel Torga

JOSÉ DE MELO

MESOPOTÂMIA DE REBORDÃO NAVARRO

NUMA História Literária há obras que valem, contextualmente, nas ou pelas obras do autor; outras, contextualmente também, por relevarem, por exemplo, de uma temática; outras, pelo interesse ou novidade que assumem, adentro de uma obra, impondo-as, e a quem as escreveu, à própria obra; estoutras, por constituirem novidade numa perspectiva sincrónica e que como novidade que foram se evidenciam num plano diacrónico; talvez por um prémio que se atribuiu, perante obras inéditas e anónimas e cujo valor relativo se impôs ou, e ainda, que, ganhando em valor relativo, também se situam na categoria das obras ímpares em valor absoluto. Diríamos que, na evolução da narrativa de ficção, e relanceando a História Literária e a História da Literatura portuguesas, haverá, assim, Espelho de Três Faces, *ou* Lápides Partidas, *respectivamente de Joaquim Paço d'Arcos e Aquilino Ribeiro, ou* Calamento, *de Romeu Correia, que valem na medida em que são parte de uma obra, independentemente do maior ou menor valor intrínseco; haverá* Porta de Minerva, *ou* Nó Cego, *ou* Jogo da Cabra-Cega, *de Branquinho da Fonseca, de Tomaz de Figueiredo e de José Régio, que relevam de uma temática: Coimbra, gerações académico-literárias, seu à* clef *de história literária e de* petite histoire; *depois,* O Malhadinhas *de Aquilino,* A Criação do Mundo *de Miguel Torga, ou* Bastardos do Sol *ou* Uma Pedrada no Charco *de Urbano Tavares Rodrigues,* Retalhos da Vida de um Médico *ou* A Noite e a Madrugada *de Fernando Namora, marcos na obra dos próprios autores; depois,* A Confissão de Lúcio, *de Mário Sá-Carneiro,* Nome de Guerra *de Almada Negreiros,* Caranguejo *de Ruben A., ou* No Fundo deste Canal *de Alfredo Margarido, — novidade que foram e obras marcantes num plano histórico; depois, e sem falar em prémios em que nunca se chega a saber se o Júri realmente se pronunciou pela obra ou pelo seu autor, ou pela filiação deste, aquelas obras que concorreram* inéditas e anónimas, *como* Mesopotâmia, *de António Rebordão Navarro, no Prémio Internacional Miguel Torga — Narrativa de Ficção, e que vieram a ganhar um prémio em valor relativo mas se situam na categoria de obras ímpares, em valor absoluto. E é em termos de valor absoluto, em termos de obras ímpares, que situaríamos, também, independentemente dos prémios que*

Continua na página 2

António Rebordão Navarro, colaborador de COMPANHA, — antigo suplemento do LITORAL — com sua mulher, Maria Virgínia, quando foi surpreendido com a notícia da concessão do Prémio Internacional Miguel Torga.

HUMBERTO LEITÃO

Recordando...

De O GALLITO, semanário que se publicava aos domingos, nesta cidade, e do seu n.º 30, de 6 de Maio de 1906, transcrevemos o programa dos

RUIDOSOS E ATRAENTES FESTEJOS EM HONRA DA PRINCESA SANTA JOANA, PROMOVIDOS PELO CLUBE DOS GALITOS E PELA REAL IRMANDADE

Activam-se os trabalhos para os próximos festejos, nos dias 12, 13 e 14 do corrente em honra da excelsa princesa Santa Joana, padroeira desta cidade, promovidos pelo importante *Clube dos Galitos* e pela Real Irmandade.

O programa dos festejos apareceu há dias, fazendo parte dele números completamente desconhecidos nesta cidade, mas que por certo tirarão um enorme sucesso:

A regata, entre sócios de diferentes clubes, será um dos números que bastante entusiasmo despertará, pois nela tomam parte indivíduos de bastante conhecimento.

A missa campal, que pela primeira vez se celebra nesta cidade, e à qual assistem todas as autoridades militares e civis, regimento de infantaria com a respectiva banda de música, esquadrão de cavalaria 7, asilos escola e fanfarra, academia, etc.. Será celebrante o Bispo de Trajanopolis.

Continua na página 2

Prémio Internacional Miguel Torga

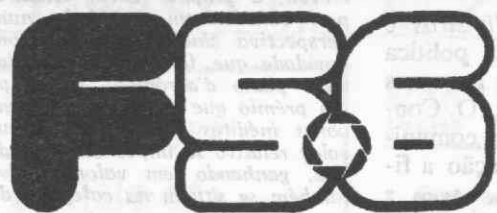
Continuação da primeira página

receberam, ou não receberam, Húmus, de Raul Brandão; A Toca do Lobo, de Tomaz de Figueiredo; O Barão, de Branquinho da Fonseca; Esteiros, de Soeiro Pereira Gomes; Bichos, de Miguel Torga; A Sibila, e A Brusca, de Augustina Bessa-Luís; Uma Abelha na Chuva, de Carlos de Oliveira; O Mundo dos Outros, de José Gomes Ferreira; Mau Tempo no Canal, de Vitorino Nemésio; Uma Aventura Inquietante, de José Rodrigues Miguéis; A Torre da Barbela, de Ruben A.; A Gata e a Fábula, de Fernanda Botelho; Aparição, de Vergílio Ferreira, ou O Delfim, de José Cardoso Pires, — numa curta retrospecção não despicienda que pretende que a narrativa de ficção portuguesa não desmerecerá ao lado de outras, numa perspectiva internacional.

Húmus, A Toca do Lobo, ou A Sibila, e A Brusca, são mundos concentracionários, são ilhas, são obras que se e nos povoam; O Barão transporta-nos a paragens dostoievskianas; Esteiros é um momento-monumento de ternura; Uma Abelha na Chuva, figuras, multidão, claro-escuro com rubros que se nos fixa na retina; A Torre da Barbela, projecção surrealista no romance histórico; A Gata e a Fábula, o processo do romance; A Aparição, mais do que um romance, um pretexto de procura em que se ultrapassa a ficção; O Delfim, uma obra que representa o acmê de um escritor e de que tudo o mais dele, e válido, tem vindo a ser glosa; finalmente, e para abreviar, que dizer das movimentações de câmara de Rodrigues Miguéis, ou da densidade insularizante de Nemésio, nas obras citadas?

Ao Prémio Internacional Miguel Torga apresentaram-se, inéditas e anónimas, na primeira atribuição, 24 (vinte e quatro) obras, — dezasseis romances e oito recolhas de contos e novelas. Mesopotâmia, a obra escolhida pelo Júri, presidido por Agustina Bessa-Luís, é uma das tais obras que ultrapassam, os limites de um Prémio, para se situar num quadro da evolução da narrativa de ficção em Língua Portuguesa, como obra de qualidade. Nela o novo-romance ultrapassa-se, e chamar-lhe novo novo-romance, falar em meta-récit, discutir ou levantar a questão do Empire Diégétique, ou da capacidade de certas obras de porem em causa tudo isso, só reverterá, pelo facto de vir à colação, a favor de Mesopotâmia: porque ultrapassa o novo-romance; porque é novo novo-romance; porque é meta-récit; porque se insere no campo do diegético, — situando-se nele mas apresentando pistas de saída; porque põe em causa o récit e se serve dele, servindo uma e outra leituras.

Narrativa mais indicial que funcional, em que as catálises desempenham a maior parte das vezes a função do nuclear, em que os índices se sobrepõem aos relata metonímicos, (que raro se atingem em informação que não propenda a uma atmosfera), Mesopotâmia é, — mais do que um espaço — oscilação, um fluir entre dois tempos, um presente e um passado, com predomínio deste no tempo do discurso. Mas o tempo do discurso. Mas o tempo diegético e o tempo da narrativa (e seu discurso) em função de que existem? Em que medida, em Mesopotâmia, a analepse e o récit, e em que medida o récit existe fora ed um recurso analéptico em vagas sucessivas? Em que medida a omnisciência do narrador é substituída pela de uma Avó Lucrécia e em que medida a personagem Tiago não é vista, — e vive, — por ela? Em que medida os factos e as coisas são vistos pelas personagens? Em que medida o autor só existe em termos de discurso e este é função da visão das personagens e dos objectos, sem vinculações afectivas, sem conivências aparentes do narrador/autor? Em que medida são, os factos e as coisas, uma como consciência epifenoménica? A Heterodiegese, até sob a forma comentarial, existe, em função da avó Lucrécia, («Trapalhão, muito trapalhão», dizia do Tiago, no tempo do liceu, a avó Lucrécia»), em função de Tiago, e na sobreposição de «intrigas»; existe, sob forma digressiva, intencionalmente calculada, medida, criadora de suspense, em formulações sucessivas, aproximações circunloquiais, variantes qualificativas de enlisement desvairantemente abrangente. Em Mesopotâmia, as construções paralelas, — com acumulações gerúndio-participiais, ora em função circunstancial dependente ora como absolutos; as construções à rallonge, à queue, proustianas; os incisos parentéticos em frases-labirinto, — requerem do leitor, por vezes, uma releitura de raccrochage mas criam outrossim, e simultaneamente, toda uma atmosfera convivente, que não repele, cada vez atrai mais aquele leitor, paulatinamente agarrado, preso, à espera de um desenlace que poderá vir, virá, — não negando o récit, — preso também, apanhado, envolvido naquele jogo de um discurso que vale por si mesmo, ele próprio avocatório, paranomasticamente postulador de sequências. E aí começam a interessar e a viver a figura obsessiva da avó Lucrécia; a noncholance de Tiago; a história sem história, — «petite histoire» paralela, — de um congresso intelectualóide em estância termal; uma cidade com tradições, uma casa, outra casa, casas, ruas, passeios, emoções, um ferro de frisar, bandós, um banco caprichos, bugigangas; a ambiguidade de uma personagem vítima de presumível assassínio, em leves liames de um vago fio de intriga marginal com suporte numa relação recente. Com transits bem conseguidos, — micro-analogias, micro-similitudes, contiguidades; digressividade e projecções parentétcas até à vertigem e logo controladas; com inventários antidiegéticos; com enumerações caóticas, paranomásias, construção homeotelêutica, — sabiamente procuradas; com contraponto de tempos e vozes; com «textos» contextuados ,como o que abre e fecha o romance, — tudo dentro de um sentido de disseminação, recolecção, paralelismo, recorrência, reversão e conversão, — Mesopotâmia apresenta-se como uma obra maior dentro do «anti-romance», não na medida em que o é mas na medida em que o supera, não se convertendo tão-só na historiazinha tradicional e unitária: sem negar uma modernidade, mas mantendo o acento narrativo q.b., até permite, à vontade, classificar-se dentro de um concurso de narrativa de ficção, já que, por mais que se queira, ou não, no espírito de toda a gente, do Júri também, um prémio-concurso de narrativa de ficção se liga à «fábula», a esse sentido de récit que atrai e encanta o homem através de todos os tempos e que o Prémio em causa terá pretendido estimular, — decerto que, nesta e em outras atribuições, atendendo-se a uma natural evolução.

JOSÉ DE MELO

Achegas *para a* Historiografia Aveiro

Continuação da primeira página

Antes da introdução do fabrico da telha marselha e o dos tijolos feitos por meios mecânicos e cozidos em fornos contínuos e semi-contínuos, havia as «telheiras» que os fabricavam, manualmente, e com a ajuda de rudimentares «balancés». e os coziam em «fornos intermitentes» que não permitiam obter as temperaturas necessárias ao indispensável cozimento do barro.

As telhas eram compostas de dois elementos (os canos e as capas) e eram assentes no telhado com cal e, até, muitas vezes, apenas sobrepostas.

De vez em quando, o telhado tinha de ser «virado», isto é, as telhas levantadas e limpas e, novamente, assentes, para o manter eficiente.

Se uma telha, por qualquer circunstância, saisse do lugar, ou rachasse, provocava uma «beira», isto é, deixava entrar água e havia necessidade do trolha ou do carpinteiro ir ao telhado remediar o caso, colocando a telha no seu lugar, ou substituindo-a, se fosse caso disso.

Contava-se que o velho Zé Padim, quando chamado a tirar as beiras de um telhado — no que era especialista — ao descer, dava um soco numa outra telha, em local diferente daquele que tinha ido reparar, arredando-a, ou partindo-a; quando chovia, apareciam novas «beiras» e o ti Zé Padim era chamado, novamente, para as vir tirar. Interpelado sobre o caso, ele respondia ter feito a reparação no sítio que lhe foi indicado e, aí, garantia que não chovia; se havia outras beiras, elas não lhe haviam sido indicadas, e ele não adivinhava.

Era uma maneira de ter serviço para fazer, e ganhar algum dinheiro, porque, então, os trolhas nem sempre tinham trabalho, ou melhor ainda, tinham falta de trabalho.

Os tijolos fabricados nas telheiras a que, atrás, me referi, eram maciços com as dimensões de 22x10x3 centímetros e destinavam-se, na construção civil especialmente, para fazer os archetes, pois, nessa altura, não havia o cimento, como hoje há; mas, também, os empregavam noutros serviços como, por exemplo, no de fazer canos para, subterraneamente, conduzir águas, como se viu nas obras da Rua do Dr. Alberto Souto; neste caso, a água que eles conduziam, destinavam-se aos conventos do Carmo e de Sá, canos que ao autor do artigo que, neste jornal escreveu sobre a MINA, lhe pareceu grande mistério e que eu esclareci no primeiro artigo que deu lugar a esta série de Achegas.

Ainda é do meu tempo haver estabelecimentos, em Aveiro, que vendiam telhas e tijolos fabricados nas telheiras da Quinta do Gato e de Eixo. O material desta última era de melhor qualidade, sendo certo que esta indústria foi, outrora, muito importante nesta antiga vila do nosso concelho.

Julgo não estar em erro afirmando que o último fabricante deste material foi o falecido Sebastião Abreu que tinha barreiros seus, e de bons barros.

Porém, essas telhas já, então, só eram empregadas na reparação dos telhados antigos.

CORRIGINDO...

Na minha ACHEGA XCIX há um período truncado.

Na segunda coluna da pág. 6 nas linhas 17, 18 e 19 está escrito: material nos vagões do Vale do Vouga e bem assim arranjar uma boa e grande clientela quando deve ser: *material nos vagões do Vale do Vouga, pois, para a zona servida por estes caminhos de ferro, conseguiu arranjar uma grande e boa clientela.*

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Litoral

TABELA DE PREÇOS

Preço avulso: 20$00
Assinatura Continente: 750$00
Assinatura Estrangeiro: 2.000$00

PUBLICIDADE

1 página	15.000$00
1/2 »	9.000$00
1/3 »	6.000$00
1/4 »	5.000$00
1/5 »	4.500$00
1/6 »	3.750$00
1/8 »	3.000$00
1/10 »	2.500$00
1/12 »	2.000$00
1/16 »	1.750$00
1/20 »	1.500$00
1/32 »	1.000$00
anúncio mínimo abaixo da medida precedente	700$00
Texto por linha	50$00

DESCONTOS

5 publicações	5%
10 »	10%
A partir de 25 publicações	15%
De Agência	20%

NOTAS:

1.ª Esta tabela entrou em vigor no dia 26 de Abril de 1985;
2.ª Ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de lei, de imposto de selo de 10%, a cargo do anunciante;
3.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e última página;
4.ª Anúncios com localização indicada pelo cliente são acrescidos de + 20%, incluindo a indicada para «página de texto».

AVEIRO: que caminho para a CEE?

Continuação da primeira página

xa:, tendo por base propostas feitas pela Comissão.

A maioria qualificada (3/4 dos votos) é a exigencia actual para quase todas as suas decisões, sendo este, talvez, o mais importante orgão da Comunidade.

O *Parlamento Europeu* é o orgão de controlo democrático do poder executivo, particularmente da Comissão Executiva, de quem pode adoptar ou rejeitar o orçamento que ela lhe propõe. O Parlamento é constituido por membros que representam todos os estados membros.

O *Conselho de Justiça* aplica as normas da Comunidade e vela pela sua correcta observação e interpretação, decidindo os litígios entre os estados membros, entre estes e as instituições da Comunidade, ocupando-se, ainda, de questões interpostas pela Comissão ou Conselho. As suas decisões atingem e obrigam quer os orgãos da C.E.E., quer os de todos os membros, quer, até, as entidades particulares dos estados membros. É composta por um magistrado de cada país membro.

A *Comissão Económica e Social* tem funções meramente consultivas, emitindo pareceres destinados em especial à Comissão Executiva. Na Comissão Económica e Social estão elementos que representam os sindicatos, o patronato e diversos grupos sociais dos Estados membros.

O *Tribunal de Contas* examina as contas da Comunidade, velando pelo cumprimento do seu orçamento e analisando as suas despesas.

A sede da C.E.E. funciona em Bruxelas e a maioria das decisões, das directivas, das regulamentaçoes e demais actos jurídicos são aplicáveis directamente na ordem interna dos Estados membros.

Os objectivos prosseguidos pela Comunidade são, entre outros: a promoçao e desenvolvimento económico da Europa e Comunidade em particular; a melhoria das condições de vida e trabalho dos trabalhadores da Europa; a aboliçao de barreiras aduaneiras e de restições à livre circulação de capitais e trabalho; o desenvolvimento da cooperação e auxílio aos membros menos favorecidos da Comunidade; a união da Europa, restabelecendo-se a sua estabilidade económica e política, sendo, a finalidade última e o objectivo essencial da Comunidade, não só a união económica, mas também a União Política da Europa.

Apesar das vontades e intenções dos membros da C.E.E. em levar por diante a concretização dos objectivos da Comunidade, a verdade é que se têm agravado os problemas económicos de alguns estados membros, questionando-se frequentemente a política comum, em especial na agricultura. Na discussão do orçamento da comunidade nem sempre tem havido unanimidade de pontos de vista e o desemprego tem alastrado no seio da C.E.E. (números apontam para mais de 6 milhões de desempregados).

Seja como fôr, Aveiro e o seu Distrito, que conhecem neste momento um razoável desenvolvimento em todos os sectores da actividade económica irão, cremos, ser atingidos directa e frontalmente pelo impacto da adesão de Portugal à C.E.E.. E, isto, não só pela importância do conjunto das actividades económicas do Distrito (especialmente na agricultura em que é importante a produção de vinho, leite, batata, milho, etc., sem esquecer as indústrias aqui colocadas, a pesca e o turismo mas, também, pela extraordinária importância que será para esta região a conclusão, mais ou menos concomitante com a adesão, de duas vias públicas de relevo: a estrada Aveiro-Vilar Formoso e o Porto de Aveiro.

Dizemos que estes dois factos, a força da actividade económico do Distrito actual e potencial e a importância destas duas obras farão com que Aveiro e o seu Distrito sofram primeiro e mais do que qualquer outra região do país as consequências da adesão de Portugal à Comunidade.

O futuro o dirá. Oxalá que com a adesão de Portugal à C.E.E. venham a ser realizados os anseios de desenvolvimento (económico, social, cultural) dos que povoam a cidade e a região de Aveiro e não saiam frustradas as suas legítimas espectativas.

Armando França

Jornadas da Ria de Aveiro

Continuação da primeira página

se vento e água de feição. Olhos sedentos, nem sempre perdidos em horizontes de sonho feito neblina ao rés das águas transparentes. Espelho turvo, agora, talvez porque sem arejamento suficiente trazido pela invasão sistólica do oceano.

Evidentemente, que não vou perorar (sei se me acaba o fôlego) sobre fenómenos osmóticos em biologia e a sua importância nos equilíbrios iónicos (modificações de salinidade e da quantidade de outros elementos que durante milénios foram uma quase constante na nossa ria). Não conheço a amplitude ecológica, nem as suas flutuações normais de salinidade com as concomitantes e fatais interações sobre temperaturas. Desconheço o sistema de trocas entre ar e água, agora incomum, que caracterizarão as novas bolsas microclimáticas determinantes do desenvolvimento ou morte de determinadas espécies. Nem sei do poder de adaptação dessas espécies em causa. E, por isso, nada posso adiantar sobre a possível regressão nos ecossistemas aquáticos locais. Isto é tarefa que cabe a especialistas. Mas sei — isso sim — que estas flutuações têm repercussões fundamentais sobre a vida e a proliferação da fauna e flora em determinados ecossistemas. É por isso que eu, por hoje, volto apenas a perguntar-me se a escória e os efluentes alarvemente despejados no que sempre consideraram cloaca normal de absorção ilimitada, não tornaram já irreversíveis fenómenos particularmente essenciais à vida que já pululou neste delta que nos envolve com o capricho delicado de suas volutas.

Em boa hora, pois, o debate de problemas que amanhã já o não serão, ou já o não seriam, por termos perdido o comboio. Simplesmente.

Vasco Branco

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e
SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23055
SERVIÇO DE EMERGÊNCIA — 115

Arca de Antiguidades

Continuação da primeira página

Em seguida, e no mesmo local, será distribuido um *bodo a 200 pobres* das duas freguesias da cidade.

A *poule* de tiro aos pombos, que se exibirá no vasto recinto do velódromo, deverá ser muito concorrida, pois consta que para ela se inscreverão muitos atiradores civis desta cidade. O preço da inscrição será de 2$000 réis.

A *iluminação do canal* da nossa ria, mais uma vez causará assombro geral a todos os que tiverem a felicidade de a enxergarem. O projecto para ela é deslumbrante e o seu efeito deverá ser assombroso. Mais de 20.000 lumes serão distribuidos pelas cortinas do cais.

Na mesma noite serão queimados inúmeros foguetes de vistoso aparato, e teremos ocasião de vêr a ria coalhada de barcos ricamente embelezados e iluminados, havendo prémios pecuniários para os dois que melhor se apresentarem.

As *iluminações* gerais nas principais ruas da cidade prometem ser esplendorosas. A rua da costeira aparecerá ornamentada em estilo chinês, que pela primeira vez se introduz nesta cidade.

O *grande concerto* a realizar no dia 14, pelas 3 horas da tarde, no Jardim Público, em que serão executantes 140 escolhidos músicos, sob a regência do hábil mestre da banda de Infantaria n.º 24, sr. Ferreira, que pela primeira vez se leva a efeito nesta cidade, será mais uma pérola a abrilhantar tão grandiosos festejos.

Haverá *espectáculos* todas as noites no THEATRO LISBONENSE, situado no largo do Rossio, com as peças mais aparatosas que a companhia possui no seu reportório.

Estarão em *exposição* todos os templos e estabelecimentos dignos de admiração, podendo ser visitadas todas as fábricas desta cidade, o farol da Barra de Aveiro, e a Real Fábrica de Porcelana da Vista Alegre.

A comissão Municipal do melhor grado acedeu ao convite que a comissão promotora dos festejos lhe dirigiu, e assim, mandará ornamentar a Praça Municipal e o Mercado Manuel Firmino.

A Companhia dos Caminhos de Ferro concederá o benefício de comboios especiais a preços reduzidos, durante os dias dos festejos.

Já foi feito o pedido, por intermédio do Chefe do Districto, para que sejam concedidos feriados nos dias 12 e 14 a todos os estabelecimentos públicos.

— ✱ —

A regata de remos, no Cais das Pirâmides, em que tomam parte tripulações do Grémio-Gymnásio e Clube Mário Duarte, no dia 12 de Maio, pelas 4 horas da tarde, consta de 8 corridas:

1 — Escaleres a 2 remos, distância 800 metros.

2 — Escaleres a 4 remos, distância 1.000 metros.

3 — Pair - vars, distância 1.200 metros.

4 — Escaleres a 2 remos, distância 800 metros.

5 — Escaleres a 4 remos, distância 1.000 metros.

6 — Bateiras mercanteis, a 4 remos, distância 1.000 metros.

7 — Escaleres a 2 remos, distância 800 metros.

8 — Moliceiros a 4 varas, tripulados por sócios do Grémio-Gymnásio e Clube Mário Duarte.

No local da chegada haverá recintos reservados.

As largadas serão dadas de 5 em 5 minutos.

As corridas são feitas sob o regulamento da União Náutica do Sena.

Assiste à regata a Banda dos Bombeiros Voluntários.

16 DE MAIO

Continuação da primeira página

sobre quem deveria suceder-lhe: D. Pedro, já então imperador do Brasil, acusado de se revoltar contra a Pátria? D. Miguel, defensor absolutista da continuidade monárquica? D. Maria da Glória, filha de D. Pedro?

Ganhou esta corrente, mediante um acordo político que a Carta Constitucional traduzia e que, por outro lado, ao oficiar-se o casamento de D. Maria da Glória com seu tio, D. Miguel, parecia garantir a estabilidade social.

Em 1828, porém, regressado D. Miguel a Lisboa, vindo do exílio, para aguardar a chegada da rainha, foi aí aclamado como rei absoluto, acto que outras cidades e vilas secundaram.

Os defensores do liberalismo compreenderam imediatamente a trágica situação. A rainha, ainda criança, que tinha partido do Brasil para se juntar ao tio, não aportou a Lisboa. A ofensiva miguelista alastrou, cada vez mais intolerante, por todo o país, perseguindo quanto cheirasse a liberal.

Neste contexto um punhado de Aveirenses, depois de terem reunido, de 15 para 16 de Maio, na casa do Corregedor Abreu e Lima, resolveu, na madrugada desse dia 16, fazer avançar uma revolução liberal contra a usurpação miguelista. À frente do movimento, o Desembargador Joaquim José de Queirós e muitos outros distintos aveirenses que, às 7 horas da manhã, com o Batalhão de Caçadores Dez, gritaram vivas à Carta Constitucional, a D. Pedro IV e a sua filha, a Rainha D. Maria II.

Não tendo este acto merecido, como se esperava, o apoio de outras unidades militares, o movimento rumou ao Porto, depois de em Aveiro ter prendido o governador militar, o juiz de fora, o comandante de Veteranos e o escrivão da Câmara e de ter deposto a Vereação Municipal.

Interveio a força miguelista que repôs a ordem e perseguiu os revoltosos que acabaram por ter de se refugiar no estrangeiro. Outros, porém, para exemplo e castigo e certamente para desencorajar movimentos do género, foram presos e alguns condenados a pena capital.

Aveiro sofreu então o peso do ferrete absolutista ao ver, entre os justiçados, Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão, Manuel Luís Nogueira e Clemente da Silva Melo Soares de Freitas. Mais tarde, juntaram-se a estes «Mártires da Liberdade» João Henriques Ferreira Júnior e Clemente de Morais Sarmento.

Ao evocarmos esta data triste na história de Aveiro, pelas trágicas consequências, prestamos justiça e homenagem aos que tudo sacrificaram, até a própria vida, pelo triunfo da liberdade.

Aveiro afirmava-se, assim, em 16 de Maio de 1828, como o 1.º grito de revolta contra a usurpação e a intransigência absolutista, por uma ordem nova, mais progressiva e democrática.

A. N.

FESTA DE SANTA JOANA

Decorreram com toda a solenidade os festejos em honra da actual padroeira de Aveiro, de que foram ponto alto a romagem ao túmulo, no côro-baixo do mosteiro de Jesus (Museu) e a procissão que, conforme tradição de séculos, percorre as ruas da cidade.

A organização do cortejo cabe, há mais de cem anos, à Real Irmandade de Santa Joana. Esta, porém, tem vindo a perder, gradualmente, a influência de que disfrutou no último terço do século passado, sendo urgente a sua revitalização para, à distância de cinco anos, preparar os festejos de mais um centenário da morte da Beata Princesa.

Três Escândalos Urbanos

Uma das coisas que hoje em dia qualquer de nós pode verificar com frequência e que a mim como cidadão me desgostam profundamente pela ausência de civismo que revelam, é a manifesta, lamentável e grosseira indiferença que muita da nossa gente, fundamentalmente por falta de educação cívica, vota a tudo que tem carácter nacional e que, por isso mesmo, exigindo decência, brio, patriotismo, honra e dignidade da parte de todos os portugueses na defesa daquilo que lhes pertence e caracteriza, os transforma nuns indivíduos amorfos, sem personalidade, que não sabem o que são nem tão-pouco o que querem.

A título elucidativo, poderemos apresentar dois ou três exemplos para vermos como os acontecimentos se dão nesta simpática cidade de Aveiro, onde tudo parece correr bem.

Na Feira de Março deste ano, logo à entrada principal, esteve, como tem sido sempre, durante mais de um mês, a Bandeira Nacional, ladeada pela Bandeira Municipal de Aveiro.

Possivelmente com espanto de algumas pessoas, a Bandeira Nacional, em vez de ocupar o lugar de honra junto da Bandeira Municipal, manteve-se sempre em lugar secundário, não só ferindo-se a dignidade do País, ou seja de todos nós, como inclusivé dando manifesta prova de que os aveirenses que por lá andaram, não só não sentiram a obrigação espontânea de corrigir a falha bem patente diante da multidão, mas (muito mais grave ainda) não tiveram a força moral para pôr as razões acima de tudo!

E todavia, a Feira foi inaugurada por altas entidades, a Feira durante todo o tempo teve à frente um responsável, enfim, a Feira nunca deixou de estar dependente da Câmara Municipal, etc..

E se, do princípio ao fim, do ponto de vista cívico, as circunstâncias merecem severo reparo, é porque não houve quem se sentisse com autoridade para as corrigir, não houve quem se preocupasse com o assunto, não houve quem sentisse na pele a responsabilidade do ultraje, apesar de — repare-se bem — o mesmo escândalo já ter sido levantado publicamente o ano passado.

— ✶ —

Segue-se um caso pouco vulgar, se não mesmo único, que é o da Caixa Geral de Depósitos, que já há meses hasteou no seu edifício uma Bandeira Nacional despojada do respectivo escudo e esfera armilar em um dos seus lados, chocando naturalmente a vista de qualquer cidadão, que passasse pelas imediações, ao dar pela ausência de um complemento tão importante do seu conjunto.

E porque, com o símbolo da Pátria não é permitido ser-se menos exigente ou tolerante, qualquer honrado cidadão, numa situação destas, deve-se escandalizar e reagir perante a falta de atenção e de respeito dos responsáveis pela apdesentação da Bandeira Nacional em tais condições.

Ora, este segundo escândalo verificou-se e deu origem a que a Gerência fosse alertada com o melhor espírito de colaboração (inclusive pessoalmente), pelo que não se compreende que se repita, podendo ter sido evitado a todo o custo, sem dúvida.

— ✶ —

Por último, o terceiro escândalo diz respeito ao Monumento aos Bombeiros, cuja degradação material, levada a efeito pelos cavalos de Átila que vagueiam pelas ruas da cidade durante a noite em operações de razia é, certamente, uma ofensa e calamidade públicas. Não satisfeitos com a raivosa destruição, ainda hoje se podem distinguir palavrões em letras garrafais, testemunho do desprezo pelo altruísmo dos Bombeiros no desempenho da sua humanitária obra e do seu generoso sacrifício em favor dos concidadãos.

Acresce que, apesar do que foi na altura dito sobre o assunto, nada se viu, até agora, que fosse feito para sustar este estado de coisas que, além de representar uma incúria incrível é um deplorável exemplo dado às crianças das escolas das imediações.

MARCOS

ÍLHAVO

Homenagem ao poeta Silva Peixe

No próximo dia 8 de Junho vai ser prestada pela Associação Cultural e Desportiva «OS ILHAVOS» e pela Câmara Municipal de Ilhavo, uma homenagem ao conhecido poeta Manuel da Silva Peixe.

Esta homenagem terá início às 15 horas do já referido dia com a entrega da medalha da Câmara Municipal, com a apreciação de diversas obras do homenageado, danças e cantares por Ranchos de Folclore da nossa Região e outros.

Porque o homenageado teve durante largos anos a sua vida ligada ao mar, é hoje conhecido no nosso meio e não só, como Silva Peixe — o Poeta Marinheiro.

São de sobra conhecidas as suas obras, que a partir de 1950 têm visto a luz do dia e que são:

Musa ao leme — Folhas velhas — Alardes da lira Jardins do Parnasco — Terra Minha — O Lírio de Gólgata — Águias no campo — Coisas da vida (contos) — Gorgeios — Veneza Lusitana — Aveiro, Princesa do Vouga — O Meu Ilhavo — Recordações da nossa Terra — Flores do meu Jardim — Velhice, sol-posto da vida — Recordações dum velhinho e Roseiral em flor.

Sendo pois Silva Peixe, que agora conta com 83 anos, um valor na arte da poesia, é justa a homenagem que lhe vai ser prestada.

J. Quintino

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE AVEIRO

Está em marcha, finalmente, todo um conjunto de factores que, por certo, conduzirá à tão necessária Associação Industrial de Aveiro. Para o efeito, após contactos com o sr. Governador Civil, criou-se um grupo de trabalho (já em funcionamento) com o objectivo de tornar realidade este velho desejo da indústria regional.

JORNADAS JUVENIS DISTRITAIS

Integradas nas comemorações do Ano Internacional da Juventude e com o apoio do Governo Civil, FAOJ e D.G.D., vão decorrer em Aveiro, nos dias 7, 8 e 9 de Junho as Jornadas Juvenis Distritais. Do programa constam realizações várias: convívios, sessão de cinema e movimentações de natureza desportiva, cultural e recreativa.

Os jovens do Distrito de Aveiro poderão inscrever-se ou obter informações até ao dia 27 de Maio, na Delegação Regional do F.A.O.J. ou na Delegação da D.G.D., ambas com sede em Aveiro.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS MAR'NHEIROS DA ARMADA DE 1942

No próximo dia 1 de Junho vai realizar-se, na Base Naval do Alfeite, mais uma confraternização do Recrutamento na Armada do ano de 1942.

Os interessados deverão contactar com Armando Azevedo Pires, Rua D. Jorge de Lencastre, 53 — 3800 Aveiro, telef. 27251.

EXPOSIÇÃO HOMENAGEM A ARMANDO ANDRADE

«A ADERAV abriu, em 11 do mês corrente, no Museu de Aveiro, uma exposição homenagem a Armando Andrade, notável artista da Região de Aveiro (nascido em 1908, em São Vicente de Pereira-Ovar).

A mostra propõe-se de mais de uma centena de trabalhos que representam facetas diferentes da vida artística do mestre Armando Andrade e constitui ocasião única para as entidades oficiais e mesmo os coleccionadores particulares enriquecerem o seu património.

Dada a qualidade do certame, entenderam, o Museu de Aveiro e a ADERAV ser útil o prolongamento da exposição, até ao dia 25 de Maio possibilitando assim um maior contacto dos interessados com esta iniciativa cultural. Posteriormente o certame estará patente ao público, no Museu de Ovar, de 2 a 15 de Junho».

A direcção deste semanário, sabendo agravado o estado de saúde do artista, formula votos de rápido restabelecimento.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Na Delegação de Aveiro da Cruz Vermelha Portuguesa, encontra-se para consulta e à disposição dos sócios e interessados, uma tabela de preços praticada no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa.

2.º SAFARI FOTOGRÁFICO BOMBEIROS NOVOS

Integrado nas Festas da Cidade e organizado pela Secção Fotográfica dos Bombeiros Novos, vai decorrer em 26 de Maio, o 2.º Safari fotográfico desta instituição.

As inscrições devem ser feitas na Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, a partir do dia 30 de Abril.

«RECOLHA, CONCENTRAÇÃO E ABASTECIMENTO DE LEITE»

Projecto de Lei

O Grupo Parlamentar do P. C. P. fez aguardar para o próximo dia 16 de Maio, o debate na Assembleia da República de um Projecto de Lei que visa consagrar, consolidar e prevalecer o princípio da exclusividade das funções de recolha, concentração e abastecimento do leite por parte das cooperativas leiteiras e suas uniões. A filosofia deste projecto de diploma legal, prende-se, além do mais, com a defesa da produção e da qualidade do leite e dos interesses dos produtores e consumidores deste produto de inegável importância económica para o Distrito de Aveiro.

CAPITANIA DO PORTO DE AVEIRO

Estão abertas as inscrições para exames de desportista náutico — Marinheiro — que se realizarão às 18,15 horas do dia 29 de Maio, 12 e 20 de Junho e 3 e 12 de Julho.

CLUBE DOS GALITOS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do preceituado nos Estatutos do Clube dos Galitos/Aveiro, CONVOCO a ASSEMBLEIA GERAL para reunir, em

— SESSÃO ORDINÁRIA, de acordo com o disposto no Art.º 24.º, no dia 24 DE MAIO DE 1985, pelas 20 H. e 30 M, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção, relativos à Gerência do ano de 1984.

2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1985/86.

3.º — Apreciação de qualquer assunto de interesse para o Clube dos Galitos/Aveiro.

Se à hora fixada não estiver presente o número legal de associados, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de Sócios.

AVEIRO, 14 de MAIO de 1985

O Presidente da Assembleia Geral,

David Cristo

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

O Conservatório Regional de Aveiro, organiza uma exposição de artes plásticas integrada no programa cultural das Festas da Cidade, que vai estar patente ao público dos dias 17 a 24 do corrente, nas instalações do Conservatório desta cidade. Pretende-se com a exposição revelar à Cidade as actividades que estão incluídas na acção pedagógica da escola.

Com a exposição é inaugurada, simultaneamente, uma galeria que se pretende venha a ser um local de encontro e contributo para o enriquecimento da vida cultural e artística da Cidade.

«CHICOS CAGARÉUS» EM REUNIÃO FESTIVA

No dia 10 de Junho próximo, no Restaurante «Zé Bissa», no típico Bairro da Beira-Mar, com início às 12,30 horas, realiza-se um curioso almoço de confraternização de aveirenses.

De facto, todos os convivas têm o mesmo nome de baptismo — FRANCISCO, pelo que a sua festiva reunião ficou a ser conhecida pelo encontro dos «Chicos Cagaréus».

As inscrições podem ser feitas no já referido restaurante.

TEATRO

Fundação da Cooperativa de Produção Teatral, TIA Teatro Independente de Aveiro

No pretérito dia 11 do corrente, reuniram-se, no edifício do antigo Magistério à Rua de José Estêvão um grupo de cerca de três dezenas de pessoas da cultura e do teatro com a finalidade da formação de uma Cooperativa de Teatro. Da Comissão Organizadora fazem parte Artur Fino, Carlos Coelho, Maria Isabel Vieira e Rui Lebre que conduziram e moderaram os trabalhos.

Esta nova companhia de teatro nasce, além do mais, da necessidade sentida por todos de organizar o teatro em Aveiro. Nessa reunião outros pontos foram discutidos, apresentados e aprovados por todos os presentes os estatutos da Cooperativa.

Está prevista para breve a assinatura dos estatutos e eleição dos seus corpos gerentes.

Espera-se com espectativa, que esta nova companhia de teatro cumpra com os objectivos propostos e contribua para um maior desenvolvimento do teatro e da cultura na cidade e região de Aveiro.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Doutoramentos

O Doutor António Mendes dos Santos Moderno, assistente convidado do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, prestou provas de Doutoramento na área das Ciências da Educação, especialidade de Didática, tendo sido, no final, aprovado com Distinção e Louvor.

Igualmente prestou as suas provas de Doutoramento em Química, especialidade de Educação em Química, o Doutor António Francisco Carrelhas Cachapuz, docente do Departamento de Química desta Universidade. No final, o Doutor António Cachapuz foi aprovado por unanimidade.

PALESTRA

No pretérito dia 15 de Maio, no Centro Integrado de Formação de Professores da Universidade de Aveiro, o Dr. Renato de Carvalho do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica proferiu uma palestra subordinada ao tema «A Meteorologia e a Protecção do Ambiente. Estrutura de baixa troposfera: Modelo de Dispersão. Modelos».

ADERAV — ASSEMBLEIA GERAL

A Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro realiza, no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, uma Assembleia Geral, na sua nova sede, na rua José Estêvão (antigo Magistério Primário).

Da ordem dos trabalhos constam essencialmente uma proposta de alteração dos Estatutos e eleição de novos corpos directivos.

AVEIRO OUTRA VEZ MARGINALIZADA

O Governo criou recentemente a Comissão Permanente da Produção, comercialização e Industrialização da Batata. De tal Comissão, entre outros representantes, fazem parte membros de três Cooperativas de batata de consumo. No todo nacional é indiscutível a importância das Cooperativas da região de Aveiro (Aveiro, Ílhavo, Oliveira do Bairro e Vagos) que representam as maiores produções de batata da região. Na verdade, a Região produz qualquer coisa como 130 mil toneladas de batata por ano, e a 3.ª região do País (só superada por Vila Real e Viseu) e tem especiais apetências para a produção da batata «Primor» muito cobiçada pelos países do Mercado Comum.

Ora, apesar da inegável importância económica deste sector da produção agrícola para o País e, consequentemente, das Cooperativas da Região de Aveiro, à volta das quais quase toda a produção de batata se congrega, a verdade é que em recente reunião daquela Comissão Permanente, realizada em Coimbra pela Unicentro, as Cooperativas da Região de Aveiro, foram convidadas APENAS como «OBSERVADORES», sem poderem, assim, intervirem e terem participação activa como deviam e lhes competia na DEFESA DOS INTERESSES DA AGRICULTURA DA REGIÃO DE AVEIRO.

A Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos, pelo menos esta, já apresentou os seus oportunos protestos junto do Sr. Governador Civil de Aveiro e outras entidades, na esperança de com a intervenção das entidades oficiais, ver corrigido e modificado este REPETIDO estado de coisas.

Associamo-nos ao coro de protestos e esperamos ver esta anomalia RÁPIDA e URGENTEMENTE resolvida, por quem de direito, para bem desta região tantas vezes ignorada.

A. F.

EM MEMÓRIA DE
FERNANDO ABRANCHES FERRÃO

Apesar de o saber doente, irremediavelmente doente, amputado no físico ainda que inteiro e impotente, como sempre, na fornalha soberba da sua inteligência e sensibilidade, custou-me muito saber que tinha morrido.

E, como sempre faço quando desaparecem aqueles pedaços de mim que são os outros do meu alinhar, busquei a companhia do que deixou de brilhar para além do prumo do seu exemplo.

E fui ao Jardim do Poeta que ele era.

É dele este Poema, quase azedo, como azedos eram os dias de Dezembro de 1970 em que o escreveu sob a égide de PAUL ÉLUARD e tragicamente sensibilizado pelo julgamento de Burgos:

«O MINISTÉRIO PÚBLICO APONTOU PARA SEIS RÉUS
(SEIS RÉUS QUE SÃO SEIS HOMENS)
E RECLAMOU QUE FOSSEM MORTOS.

OS JUIZES REUNIDOS CONDENARAM A MORRER
AQUELES SEIS RÉUS
(SEIS RÉUS QUE ERAM SEIS HOMENS),
TALVEZ NA ESPERANÇA DE O CHEFE DO ESTADO,
NA SUA INFINITA BONDADE,
LHES COMUTAR A PENA
EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE POR TODA A VIDA
(E OS LIBERTAR, A ELES JUIZES, POR TODA A VIDA
DA PENA DO REMORSO
DE TEREM COMETIDO SEIS ASSASSINATOS
AO ABRIGO DA LEI).

20 de Dezembro de 1970»

Que melhor louvor e respeito eu poderia deixar aqui ao trazer-vos este bocado vivo do Abranches Ferrão, certamente desconhecido da maioria de vós.

Manuel da Costa e Melo

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

Sexta-feira, 17 — (21.30 horas)
O PADRINHO — Magnífica película colorida do realizador Francis Ford Coppola, com Marlon Brando, Al Pacino, James Caan, Richard Castellano, Robert Duval, Sterling Hayden, John Marley, Richard Conte e Diane Keaton. (N/ aconselhável a m/ de 18 anos).

Sábado, 18 — (21.30 horas)
Espectáculo integrado nas Festas da Cidade, com a participação do GRUPO EXPERIMENTAL DE TEATRO DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO, do GRUPO «O TEATRO DAS VELHAS», do GRUPO SEMENTE, do GRUPO ETNOGRÁFICO E CÉNICO DAS BARROCAS e do GRUPO EXPERIMENTAL DE MÚSICA E DANÇA DE AVEIRO. (Para maiores de 10 anos).

Domingo, 19 — (11 horas)
O SUPER RATO — Sessão Infantil, com um filme colorido de aventuras de muito agrado. (Para maiores de 6 anos).

Domingo, 19 — (15.30 e 21.30 horas)

Segunda-feira, 20 — (21.30 horas)
LAÇOS DE TERNURA — Um excelente filme de James L. Brooks, galardoado com cinco «Óscars» da Academia Americana, e interpretado por Shirley Mac Laine, Debra Winger, Jack Nicholson, Denni De Vito e John Lithgow. (Para maiores de 12 anos).

Terça-feira, 21 — (21.30 horas)
O CLÃ DOS GRANDES LUTADORES — Película colorida de Lo Lieh, com Liu Chia Hu, Lo Lieh e Hou Yang, num confronto notável de grandes mestres de artes marciais. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

CINE-TEATRO AVENIDA

Sexta-feira, 17 — (21.30 horas)
HOLOCAUSTO CANIBAL — Um espectáculo, com cenas eventualmente chocantes, que é espantoso documento sobre o mundo dos canibais. (Interdito a menores de 18 anos).

Sábado, 18 e Domingo, 19 — (15.30 e 21.30 horas)
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO — Um filme dirigido por E.B. Clucher e com os apreciados actores Terence Hill e Bud Spencer. (Para maiores de 6 anos).

Terça-feira, 21 — (21.30 horas)
EMMANUELLE — O célebre filme que tornou conhecida a vedeta Sylvia Kristel. (Interdito a menores de 18 anos).

Quarta-feira, 22 — (21.30 horas)
ENCONTRO COM O PERIGO — Película com Robert Mitchum, Valerie Peninne, Alexandra Stwart e Lee Majors. (Interdito a menores de 13 anos).

Quarta-feira, 23 — (21.30 horas)
O CONTRABANDISTA — Uma produção com Fabio Testi, Ivana Monti e Marcel Bozzuffi. (P/ maiores de 16 anos).

ESTÚDIO 2002

Sexta-feira, 17 — (16 e 21.45 horas)
UM «CHUI» DE BLUE JEANS — Um filme de Bruno Corbucci, com Tomas Milian, Jack Palance e Rosario Omaggio. (Interdito a menores de 13 anos).

Sábado, 18 e Domingo, 19 — (15 e 21.45 horas)

Segunda-feira, 20 — (16 e 21.45 horas)
NO LIMIAR DA REALIDADE — Película produzida por Steven Spielberg e John Landis e interpretada por Dan Aykroyd, Albert Brooks, Scatman Grothers, John Lithgow, Vic Morrow e Kathleen Quinlan. (Para maiores de 12 anos).

Sábado, 18 e Domingo, 19 — (17.30 horas)
MADLY, A OUTRA MULHER — Um excelente filme de Roger Kahane, com Aalin Delon, Mireille Darc e Jane Davenport, em segunda «matinée». (Não aconselhável a menores de 18 anos).

Terça-feira, 21 e Quarta-feira, 22 — (16 e 21.45 horas)
AS 7 PORTAS DO INFERNO — Uma realização de Lucio Fulci, em «Technicolor», com Katherine Mac Coll, David Warbeck, Sarah Keller, Antoine Saint John e Veronica Lazar. (Interdito a menores de 18 anos).

Quinta-feira, 23 — (16 e 21.45 horas)
GENTE GIRA — Um novo grande êxito de Jamie Uys, realizador de «Os Deuses Devem Estar Loucos». (P/ maiores de 12 anos).

ESTÚDIO OITA

Entre os dias 17 e 23 de Maio
ZÁS! TUDO AO LEU... — Uma película colorida, com Scott Baio e Willie Aawes — na primeira sessão da tarde (15.30 hoars) e na sessão da noite (21.30 horas). Para maiores de 12 anos).
ESQUADRÃO SALAMANDRA — Um filme colorido de Peter Zinner, com Franco Nero, Anthony Quinn, Christopher Lee e Claudia Cardinale. (Para maiores de 12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira, 17 — MODERNA — R. C. Grande Guerra, 108 — Telef. 23665

Sábado, 18 — HIGIENE — R. Visconde Almeida Eça, 13 — Esgueira — Telef. 22680

Domingo, 19 — CENTRAL — R. dos Mercadores, 26 — Telef. 23870

Segunda-feira, 20 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Telef. 23865

Terça-feira, 21 — SAÚDE — R. S. Sebastião, 104 — Telef. 22569

Quarta-feira, 22 — OUDINOT — R. Eng. Oudinot, 28-30 — Telef. 23644

Quinta-feira, 23 — ALA — P. Dr. Joaquim Melo Freitas — Telef. 23314

Novo Estilo

CASA DOS CORTINADOS

DECORAÇÕES E RETROSARIA

QUALIDADE E BOM GOSTO PARA DECORAR A SUA CASA

Rua Comb. da Grande Guerra, 39-41 — AVEIRO

Telef. 28406

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos da acção especial (Justificação Judicial), n.º 107/85, da 2.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, que *João Vieira da Costa Maio* e mulher *Maria da Apresentação da Silva Maia*, proprietários, residentes em Vilar — Aveiro, movem contra incertos, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos e os herdeiros de José dos Santos Polónio e mulher Emília Marques, que foram residentes em S. Bernardo — Aveiro, para, no prazo de 10 dias posteriores aos éditos, deduzirem oposição ao pedido dos autores, que consiste em eles verem reconhecido e justificado o direito de propriedade deles autores sobre o prédio casa de rés-do-chão, destinada a habitação, com anexos, páteo e quintal lavradio, sito na Estrada da Carreira, em Vilar, freguesia da Glória — Aveiro, inscrito na matriz urbana sob o art. 2.515, urbano, e 1177, rústico, encontrando-se o terreno do imóvel (assentamento de casa e dos anexos, páteo e quintal) descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro como parte do n.º 638, a fl. 275 verso do livro B-3, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado será entregue a quem o solicitar.

Aveiro, 13 de Maio de 1985

O Juiz do 2.º Juízo,

José Augusto Maio Macário

O Escrivão,

António Marques Vidal

Litoral — N.º 1372 de 17-5-85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 3.º Juízo na Acção Sumária n.º 100/84 que Anselmo Santos, Lda., com sede em Aveiro, move contra Simões & Pinho, Lda., com última sede conhecida em Alagoas, Esgueira, Aveiro, correm éditos de trinta dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a ré para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a dita acção, na qual a A. pede que a R. seja condenada a pagar-lhe 70.794$, juros e custas, sob pena de, não contestando, poder vir a ser condenada no pedido.

Aveiro, 2-5-85

O Juiz de Direito,

(Francisco Silva Pereira)

O Escrivão de Direito,

(António Pinheiro de Melo)

Litoral — N.º 1372 de 17-5-85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 26 de Junho de 1985, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Execução de Sentença n.º 134/80-A, a correr termos pela 2.ª Secção do 2.º Juízo nesta comarca de Aveiro, que José Fernandes da Costa Carlos, residente em Esgueira, move contra António Ventura Marques e mulher Celeste da Silva Ferreira, residentes em Rua Hintze Ribeiro, n.º 34, nesta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo:

BENS A PRACEAR

Máquina de estúdio, gambiarras, terno de maples, esmaltadeira, armários, prateleira, guilhotina, espremedor, tanque de lavagem, banco com bacia em mármore, ampliador automático, gouvetes, prensa para fotografia, estante e prateleira expositoras e um balcão próprio de estabelecimento.

Aveiro, 8 de Maio de 1985

O Juiz de Direito

a) José Augusto Maio Macário

A escriturária,

a) Margarida Almeida Leal

Litoral — N.º 1372 de 17-5-85

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio

Execução Sumária n.º 108/82 — 2.ª Secção.

Exequentes — Banco Nacional Ultramarino, E. P..

Executado — Albino Ferreira Fernandes e mulher Ana Lopes Tavares, de Carcavelos, Eirol, Aveiro.

Aveiro, 26-4-85.

O Juiz de Direito,

(Francisco Silva Pereira)

O Escrivão de Direito,

(António Pinheiro de Melo)

Litoral — N.º 1372 de 17-5-85

O DISTRITO de AVEIRO a CAMINHO do FUTURO

Continuação do n.º anterior

MANUEL BÓIA

Publicitadas estas três hipóteses, falta dar outro passo: — qual a construção preferível, sabendo-se que o espírito de unidade do Distrito de Aveiro, em qualquer delas, está bem zelado?

Para tanto, para achar a solução conveniente, para preparar o futuro, para o construir pelas próprias mãos, para preservar a nossa alma, Senhoras e Senhores, vamos dialogar com o povo?

A nossa população poderia servir de interlocutora, através de um sufrágio, por referendo, e a vontade popular seria uma forma bem expressiva da orientação a seguir, resolvendo-se, a partir daí, pela melhor forma, o que fosse da vontade do maior número.

Ninguém se admiraria de ver uma consulta, tão escrupulosa e fundamental como esta, pois evita, e não obriga, a uma decisão propriamente pessoal e provaria dois factos relevantes:

1.º — o nosso património não pode ser alienado;

2.º — o vivíssimo ritmo, de que o Distrito de Aveiro há muitos anos dá provas, é uma grande riqueza.

Procedia-se a uma experiência, segundo creio, bem elucidativa. É evidente ser a indicação do melhor caminho, pelo próprio povo, uma forma que habilita o Governador Civil, os Deputados e demais Autoridades a um procedimento honesto, a um empenho diligente, a uma impaciente mudança. E esta sim, por virtude da teia na qual estamos metidos, com os nossos interesses constantemente espezinhados, deve preparar-se e instaurar-se depressa, com entusiasmo e afinco!

Para se levar a cabo esse trabalho e se concretizar esta iniciativa, para a animar e coordenar, lanço o meu pedido de colaboração a uma entidade nova, entretanto criada no norte do distrito e que tem posto em prática os mesmos ideais, através de iniciativas muito válidas — o GRAN. Com a elevada capacidade do admirável grupo de homens componentes da sua direcção, tem propagandeado as nossas potencialidades, mas isso já não basta. O Decreto-Lei, atrás citado, tem de ser urgentemente corrigido e aperfeiçoado e o GRAN tem nesta iniciativa uma oportunidade excelente de ser, finalmente, aquele «grupo de pressão» que os estatutos, moralmente, lhe determinam.

Não desconheço as dificuldades para vencer e realizar o referendo, visto surgirem situações desfavoráveis e oposições, mas também se conta com o auxílio dos distintos delegados dos órgãos de Comunicação Social, em Aveiro, ultimamente muito esforçados a prestar o seu apoio às realizações e projectos, e a tudo o que se tem dito e repetido, que vise manter o espírito da unidade do distrito.

Posta à vontade do povo do Distrito de Aveiro a grande opção, porventura os meus insignes ouvintes gostarão de saber qual das hipóteses julgo preferível, ou talvez melhor, por qual das soluções tenho mais simpatia?

Sem significar, à partida, colocar-me com o dedo apontado, a proferir a sentença antes do juiz a dar ou procurando exercer pressões sobre quem quer que seja, antes só por um problema de consciência pessoal e de coerência, *nesta hora*, embora apoiando os projectos *B* e *C*, eu, por mim, sem indecisão, exprimo o meu voto ao rumo definido pela hipótese *A* e por ela me baterei como em campanha eleitoral.

A opção *B*, de momento, ainda não tem condições favoráveis para aparecer fortemente apoiada pelos três beneficiários e uma acção dispersa, sem as mãos dadas entre Aveiro, Viseu e Guarda, seria empreendimento condenado ao fracasso.

Os nossos amigos viseenses estão na expectativa, mas acabarão por concordar que a sua exigência, de só aderirem se a capital fosse concedida à sua cidade, é um preço pelo qual não se podem fazer pagar, pois, à partida, os poderosos concelhos do norte do Distrito de Aveiro levantariam dificuldades e resistências a um tal empenho, não se podendo deixar de considerá-las lícitas e com muitos motivos para meditação.

O Distrito de Viseu tem de compreender que, para fazer vingar a sua principal aspiração, proveniente de um interesse ferido — recuperar a coordenação sobre a totalidade do seu distrito, já que Lamego e outros concelhos vizinhos pertencem à Comissão sediada no Porto — só a consumará com a integração na Região Centro-Norte, o mesmo é dizer, graças à colaboração e amizade de Aveiro como capital-regional.

No plano advogado, «construir sem destruir», ou seja, sem partir distritos, as gentes da cidade de Viriato devem colaborar, na certeza de contribuirmos todos para a prosperidade e realização de um bem comum — a reunificação da propriedade distrital, hoje tiranicamente dividida por paixões instigados pelo pecado da cobiça —, e de estarmos a defender posições decisivas para o nosso futuro.

Continua na penúltima página

Continuação da última página

BEIRA-MAR

Campeão de Juniores

Final inédita na história do futebol. Foi emocionante, e, ao mesmo tempo, dolorosa. Tanto os jogadores, como o trio de arbitragem e até ambas as falanges de apoio viveram, ao longo de mais de três horas, o «suspense» dum resultado final, que parecia infindável, em encontro tão renhido.

A turma de Avanca iniciou a partida com melhor determinação, acercando-se da baliza aveirense com maior perigo.

O marcador seria inaugurado aos 30 minutos, a favor do Avanca, em lance prontamente anulado por Raul Ribeiro, que, em boa posição, considerou que o autor do golo se havia apoiado num defesa aveirense, quando cabeceou o esférico.

Todavia, os aveirenses começam a pôr em prática o seu futebol mais tecnicista e passaram a criar algum perigo junto da baliza de João Carlos.

Aos 36 minutos, Arlindo em jogada rapidíssima consegue fugir a todos os adversários que se lhe deparam e quando se preparava para rematar o esférico «estatelou-se», sendo reclamada grande penalidade, não atribuída pelo juiz da partida.

Após o descanso, as equipas continuam a bater-se de forma invulgar e os lances de perigo continuam a incidir em ambas as balizas.

Aos 50 minutos, Pinho, isolado, desperdiçou flagrante oportunidade de inaugurar o marcador e, na resposta Magalhães coloca a sua equipa a vencer após um golo de excelente execução.

Entretanto o Beira-Mar reagiu à desvantagem, atacando com mais determinação e, em lance tipicamente «inglês», Paulo Jorge isola-se, sendo impedido de prosseguir pelo guarda-redes. É ordenada a marcação de grande penalidade, aliás muito contestada pelo Avanca.

Da forma como as equipas se batiam, o prolongamento era inevitável, no entanto o esforço desenvolvido pairava no rosto dos jovens e briosos atletas, citando como exemplo Magalhães, sem dúvida o melhor jogador em campo, que muito embora com lesão física visível, continuou a dar o melhor à sua equipa até à substituição.

O Beira-Mar beneficiava consideravelmente com as substituições operadas, ao contrário do Avanca, que se viu privado do seu melhor jogador, Magalhães.

Assim, a turma de Aveiro, entrou para o prolongamento em nítida vantagem, tanto física como tática comprovada pela explanação do fuebol desenvolvido neste período.

Com o aproximar do termo do encontro e o Beira-Mar em vantagem, continuava a desperdiçar inúmeras situações de golo feito, até que surge «o balde de água fria» a quatro minutos do final do prolongamento — o empate.

Nesta altura o Beira-Mar encontrava-se apenas com nove jogadores, dado que, com o excesso de esforço desenvolvido, dois dos atletas encontravam-se exaustos e com caibras.

Seguiu-se então a «maratona» da marcação das grandes penalidades, para apurar o vencedor, que seria encontrado no 40.º penalty, precisamente no que foi apontado pelo excelente guardião do Avanca.

No final, houve muita alegria e lágrimas espalhadas no rosto dos jogadores que certamente não esquecerão, na sua carreira de futebolistas, tal acontecimento, bem digno de entrar para o «Guiness Bock».

Num desafio extremamente difícil, a arbitragem situou-se em plano aceitável, embora o categorizado Raul Ribeiro fosse muito contestado, nos lances descritos.

FERNANDO VINAGRE

Basquetebol

Resultados da 4.ª jornada

Desp. Póvoa - GALITOS	80-75
Ac.ª Viseu - ESGUEIRA	72-76
Guifões - Gaia	66-82
C.P.M. - Paroquial	00-00

Classificação actual

Gaia e ESGUEIRA/Barrocão, 8 pontos. Desportivo da Póvoa, C.P.M. e Guifões, 6. Académica de Viseu e Paroquial de Oliveira do Douro, 5. GALITOS, 4 pontos.

Próximas jornadas

Sábado, 18 — Paroquial — Desportivo da Póvoa, GALITOS — Académica de Viseu (18 horas), ESGUEIRA/Barrocão — Guifões (21 horas) e Gaia — C.P.M. *Domingo, 19* — Desportivo da Póvoa — C.P.M., Paroquial — Académica de Viseu, GALITOS — Guifões (16 horas) e ESGUEIRA/Barrocão — Gaia (17.30 horas).

JUNIORES — 2.ª Fase

Resultados da 1.ª jornada

Salesianos - Porto	68-58
ESGUEIRA — A.R.C.A.	74-56
Vasco da Gama - Sport	83-56

Resultados da 2.ª jornada

Porto - ESGUEIRA	109-69
Sport - Salesianos	80-64
A.R.C.A. - Vasco da Gama	61-88

Classificação final

Vasco da Gama, 4 pontos. Sport Conimbricense, Salesianos, Porto e ESGUEIRA, 3 pontos. A.R.S.A., 2 pontos.

Próximas jornadas

Sábado, 18 — Vasco da Gama — Porto, ESGUEIRA — Salesianos e Sport — A.R.C.A. *Domingo, 19* — Porto — A.R.C.A., Salesianos — Vasco da Gama e ESGUEIRA — Sport.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 21 DO «TOTOBOLA»

26 de Maio de 1985

1 — Porto - Braga	1
2 — Benfica - Sporting	2
3 — Farense - Portimonense	1
4 — Académica - Salgueiros	X
5 — Guimarães - Varzim	1
6 — Setúbal - Penafiel	1
7 — Boavista - Belenenses	1
8 — Rio Ave - Vizela	1
9 — Lourosa - Chaves	2
10 — Sanjoanense - Feirense	2
11 — Águeda - U. Coimbra	1
12 — Atlético - E. Amadora	X
13 — Barreirense - Marítimo	X

III Olimpíada do S. Bernardo

e para uma muito salutar ocupação dos tempos-livres e práticas desportivas de largas centenas de «jovens» de todas as idades, conta, em 1785, com o apoio da Junta de Freguesia de S. Bernardo.

A *III Olimpíada do S. Bernardo* terá cerca de três meses de duração. As provas tiveram já início em 2 do corrente mês de Maio e o fecho do certame está previsto para a noite de 13 de Julho (um sábado), durante um jantar de encerramento, em que se procederá à entrega de prémios.

Sempre que possível, dentro dos nossos condicionalismos de espaço e da actualidade que importará preservar, iremos acompanhar de perto o desenrolar da «Olimpíada», de modo a trazer para estas colunas os seus resultados mais significativos. ,

AVEIRO A CAMINHO DO FUTURO

Continuação da página 7

Analisando a posição da Guarda, diz-se desejar ser a capital da Beira-Interior e não mostra interesse de maior pela aliança. Pensa haver razão para aquele destino e, ansiosamente, quer voltar-se para um caminho diferente e oposto ao nosso: acredita em fazer colocar a industrializada Cova da Beira sob a sua custódia, gravando ,assim, o título de capital-regional nas portas da cidade mais alta. Ora eu entendo que esse nunca será o futuro da sua sorte, pois a Covilhã está para Castelo Branco como Espinho para Aveiro. São dois concelhos, dos quais não se admite o mais ínfimo espartilhamento, porque asseguram a coesão, que tem sido o *segredo* do progresso de um e outro distrito.

A aproximação há-de fazer-se e virá a parecer bem a qualquer dos três amigos, mas apenas depois de quebrado o isolamento, entre si, pela inauguração da via rápida Aveiro-Vilar Formoso. Este facto alterará o destino das suas relações, activará o comércio e levará à celebração fraterna de um verdadeiro tratado, que crie, então, a próspera Região Centro-Norte, ou antes dela, a necessária Comissão de Coordenação. Nessa altura, virão a aperceber-se das vantagens mútuas do projecto.

Abro aqui um parêntesis para citar uma outra solução, além das três preconizadas: a de uma Região Administrativa que englobasse apenas os Distritos de Aveiro e Viseu. Não a considero, porém, uma solução óptima, porque as dificuldades para a conseguir ainda seriam maiores. Uma solução feliz, e de interesse nacional, é a de criar uma faixa horizontal, do litoral até à fronteira e a outra, muito menos útil, seria uma ligação apenas entre o mar e o planalto central.

Não creio fosse uma situação enriquecedora para um e outro distrito. Não haveria, de facto, uma energia externa que promovesse a consistência da ideia. Talvez, e apenas, se realizasse um «casamento de conveniência», podendo vir a ter um fim desagradável, até a curto prazo, se, num e noutro lado, por algum capricho de momento, a sua integridade vacilasse e ocorressem períodos de desorientação e actos de separatismo.

Os caminhos do futuro do Distrito de Aveiro, examinando todas as estas sugestões, só os vejo, de momento, na orientação correspondente à hipótese *A*: implantação rápida de uma Comissão de Coordenação, só dependente do Governo Central, como sucede com a que a lei aprovou para Faro, isto é, de âmbito administrativo distrital.

Anoto serem as nossas origens, a nossa história e a nossa paisagem elementos comprovantes de uma comunidade una e indivisível, e o nosso desenvolvimento e as nossas potencialidades económicas as de um todo, que aspira a alguma autonomia, porque já tem um ideal colectivo, e, por isso pode ter alguma política própria.

Aviso não se poder arruinar uma obra tão bela como foi a construção secular do Distrito de Aveiro, de interesses, afinal, tão louváveis: contribuir claramente para um País equilibrado, económica e socialmente.

Alerto que Portugal obterá um resultado muito favorável se não for destruída a nossa febre de construir melhor; mas, se se arruinar a nossa têmpera, a nossa alma, Portugal perderá...

Apelo para que o Governo olhe para esta solução com olhos de ver, porque não pode dispensar a nossa grande reserva de moral, porque somos tradicionalmente um grande valor, porque temos sido e somos responsáveis pelas nossas iniciativas.

Autoridades, Senhoras e Senhores:

O Distrito de Aveiro celebra cento e cinquenta anos — uma bonita idade!
no próximo dia 18 de Julho, data em que foi criado, após aprovação pelas Cortes, a 25 de Abril... de 1835, de uma lei proposta pelo Governo então constitucionalmente investido. ,

Ao comemorar tal evento, merece um prémio. E, assim, corresponderemos à necessidade de praticar um acto de Justiça. Através dos tempos, gerações de filhos seus têm erguido uma obra gigantesca, vindo a engrossar o rol dos que agradecem a Deus haver nascido neste «país pequenino dentro de um país grande», ou aqui ter visto as portas abertas ao seu bem estar.

Manifestação de carinho seria, por exemplo, presenteá-lo, nesse dia, com a correcção do Decreto-Lei 494/79, restituindo-lhe as suas fronteiras e reempossando-o com todas as prerrogativas.

Para o efeito, faça-se decorrer o sistema do referendo e, apoiados nos largos poderes morais pelo mesmo concedidos, ponha-se uma grande campanha em marcha, promovendo a deslocação a Lisboa de uma embaixada, onde estarão envolvidas Autoridades civis, militares e religiosas, formações políticas e autárquicas, organismos económicos e culturais. E, todos coligados, demos conta ao Governo da nossa insatisfação pela estrutura administrativa actual e peça-se para o dia 18 de Julho de 1985, uma Comissão de Coordenação independente dos interesses a quem estamos tristemente submissos.

Queremos, com devoção, que esse seja o «DIA DO DISTRITO DE AVEIRO», livre e descolonizado!

Não me quereria esquecer de reforçar o valor de um instrumento muito capaz de contribuir para manifestar o nosso valor: o desporto!

Cont. no próximo número

CICLISMO

Grande Prémio Beira Vouga

linha (por equipes e individualmente), do Sporting/Raposeira.

Eis as tabelas finais:

Individual — 1.º Eduardo Correia (Sporting), 23 h. 30 m. 6 s. 2.º — Benedito Ferreira (Bombarralense), 23 h. 31 m. 32 s. 3.º — Manuel Vilar (Ajacto), 23 h. 33 m. 42 s. 4.º — António Pinto (Sporting), 23 h. 36 m. 3 s. 5.º — Alexandre Ruas (Sporting), 23 h. 36 m. 23 s. 6.º — Joaquim Fonseca (Vit. Guimarães), 23 h. 37 m. 51 s. 7.º — Fernando Carvalho (Bombarralense), 23 h. 38 m. 5 s. 8.º — José Xavier (Sporting), 23 h. 39 m. 21 s. 9.º — Belmiro Silva (Bombarralense), 23 h. 39 m. 41 s. 10.º — Duarte Ferreira (Boavista), 23 h. 39 m. 53 s. 11.º — Venceslau Fernandes (Ajacto), 23 h. 40 m. 45 s. 12.º — Carlos Santos (Sporting), 23 h. 41 m. 35 s. 14.º — Paulo Ferreira (Sporting), 23 h. 43 m. 56 s. 15.º — Marco Chagas (Sporting), 23 h. 44 m. 31 s. 16.º — Manuel Gomes (Boavista), 23 h. 45 m. 10 s. 17.º — José Camilo (Boavista), 23 h. 47 m. 46 s. 18.º — Bernardo Sousa (Vit. Guimarães), 23 h. 48 m. 6 s. 19.º — António Fernandes (Bombarralense), 23 h. 50 m. 25 s. 20.º — António Alves (Sporting), 23 h. 58 m. 59 s. 21.º — José Fernandes (Ajacto), 23 h. 59 m. 21 s. 22.º — Marino Fonseca (Vit. Guimarães), 24 h. 1 m. 23 s. 23.º — Manuel Garcês (Alfena), 25 h. 12 m. 45 s.

Por equipas — 1.º — Sporting/ /Raposeira, 70 h. 36 m. 28 s. 2.º — Bombarralense/Case, 70 h. 38 m. 57 s. 3.º — Ajacto/Morphy Richards, 71 h. 7 m. 4 s. 4.º — Boavista, 71 h. 12 m. 29 s. 5.º — Vitória de Guimarães, 71 h. 23 m. 46 s.

Xadrez de Notícias

ROSA, FEIRENSE — Paços de Ferreira, RECREIO DE ÁGUEDA — ESTARREJA e BEIRA-MAR — União de Coimbra.

Foi marcada para o dia 26 de Maio a *VIII Volta ao Concelho de Oliveira do Bairro*, em ccilismo, em organização da Associação Desportiva, Recreativa e Educativa da Palhaça, com apoio técnico da Associação de Ciclismo de Aveiro.

A prova, reservada a «seniores-B», terá duas etapas: uma, de 100 kms. (partida às 9 horas); e outra de 48 kms. (com início marcado para as 16.30 horas).

Na penúltima quarta-feira, nesta cidade, na final do Campeonato Distrital de Reservas da A. F. de Aveiro, o Recreio de Águeda derrotou (3-0) o Sporting de Espinho, conquistando o respectivo título.

Será de recordar que os aguedenses, na decorrente temporada, tinham ganho já o «Torneio Início» (vitória por 2-1, ante o Feirense) e a «Taça de Honra» (triunfo por 4-2, em grandes penalidades, em partida com os «tigres» da Costa Verde).

Belo palmarés, a nível regional, o dos «galos do Botaréu».

Na 19.ª jornada do VIII Campeonato de Veteranos do Norte, em futebol, registaram-se os seguintes desfechos:

Sanjoanense, 0 — Beira-Mar, 3. Limiamos, 2 — Infesta, 3. Vilanovense, 1 — União de Lamas, 2. Bustelo, 3 — Oliveirense, 1. Feirense, 2 — Lusitânia de Lourosa, 2.

Contando com mais um jogo, o União de Lamas encontra-se na posição de guia, com 48 pontos, seguindo-se-lhe as turmas do Beira-Mar (44 pontos) e da Sanjoanense (40 pontos). Amanhã, sábado, integrado na 20.ª jornada, conta-se o desafio Beira-Mar — Feirense, marcado para as 11 horas, no Campo de Jogos de Azurva.

AVEIRO OS MELHORES JOVENS DE TODO O PORTUGAL

Confirmaram-se, plenamente — e de que maneira a confirmação nos surgiu! — as nossas esperanças num bom comportamento dos jovens atletas escolhidos para representarem o nosso Distrito nas finais nacionais do *III Prémio de Atletismo «DN»/Jovem*, efectuadas no passado fim-de-semana, em Lisboa.

O conceituado e centenário «Diário de Notícias», promotor e organizador da competição, na sua edição de segunda-feira, ilustra a sua primeira página com expressivas gravuras (uma à largura de quatro colunas!) de alguns dos aveirenses que mais contribuiram para o notável e significativo êxito colectivo da Selecção de Aveiro — gravuras que o LITORAL foi autorizado a reproduzir nas suas colunas, por muito amável deferência daquele matutino lisboeta, e que contamos oferecer aos nossos leitores já no próximo número deste semanário.

Neste apontamento de hoje, bastará registar apenas a classificação final colectiva. Os números são elucidativos, demonstrando que, mesmo com carências de toda a ordem, os jovens atletas de Aveiro são, de facto, os melhores jovens de todo o Portugal!

Atente-se na tabela:

1.º — AVEIRO, 453 pontos. 2.º — Porto, 446. 3.º — Lisboa, 444. 4.º — Faro, 380. 5.º — Santarém, 375. 6.º — Setúbal, 356. 7.º — Beja, 340,5. 8.º — Guarda, 268. 9.º — Braga, 263. 10.º — Viseu, 226,5. 11.º — Leiria, 221. 12.º — Coimbra, 207. 13.º — Vila Real, 149,5. 14.º — Portalegre, 145. 15.º — Évora, 119. 16.º — Viana do Castelo, 118,5.

Necessários 40 "penalties" para apurar o vencedor!

Beira-Mar: Campeão de Juniores

No jogo final — Após prolongamento

Beira-Mar, 2 — Avanca, 2

Em grandes penalidades: 17-16!

Jogo no Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

ÁRBITRO — Raul Ribeiro, coadjuvado por Carlos Silva e Virgílio Figueiredo, do Conselho de Arbitragem de Aveiro.

As equipas:

BEIRA-MAR — Paulo Brás; Norberto, Pimentel, João Bola (Almeida 60 m.) e Paulo; Aguinaldo, Paulo Jorge e Rodrigues; Pinto, Bola e Arlindo (Naia 96 m.).

Suplentes não utilizados: Ricardo, Nelson e Francisco.

AVANCA — João Carlos; Eusébio, Almeida, Filipe e Eduardo; Fernando, Rocha e David; Tá, José António (Raimundo 75 m.) e Magalhães (Henrique 86 m.).

Suplentes não utilizados: Tono, Rui e Orlando.

Ao intervalo: 2-2.

No final dos 90 minutos: 1-1.

MARCADORES: — Magalhães (53 m.) e Raimundo (116 m.), pelo Avanca; e Almeida (68 m.) g.p. e Pinto (100 m.), pelo Beira-Mar.

RESUMO DAS SÉRIES DAS GRANDES PENALIDADES: 1.ª Série — 5-5. 2.ª Série — 4-4. 3.ª Série — 5-5. 4.ª Série — 3-2.

Continua na penúltima página

AVEIRO nos 'NACIONAIS'

II DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultados da 27.ª jornada

Aves - FEIRENSE	2-0
Famalicão - Fafe	0-0
Felgueiras - Gil Vicente	2-1
Leixões - Tirsense	1-0
LUSITÂNIA - Valonguense	1-0
Marco - Lixa	2-1
Paços Ferreira - Chaves	1-0
SANJOANENSE - ESPINHO	0-2

Classificação actual

Chaves, Paços de Ferreira e Desportivo das Aves, 36 pontos. Leixões, 35. ESPINHO, 30. Famalicão, 29. Felgueiras, 28. Fafe, 26. Gil Vicente, Lixa, LUSITÂNIA DE LOUROSA e Tirsense, 25. FEIRENSE, 24. Marco e SANJOANENSE, 18. Valonguense, 16.

ZONA CENTRO

Resultados da 27.ª jornada

BEIRA-MAR - Mangualde	0-2
Caldas - Est.ª Portalegre	2-0
Covilhã - Marinhense	5-0
Elvas - Peniche	2-2
Guarda - Alcobaça	0-0
Torriense - RECREIO	1-1

U. Coimbra - ESTARREJA	3-1
U. Leiria - B.ª C. Branco	2-1

Classificação actual

Sporting da Covilhã, 38 pontos. União de Leiria, 37. «O Elvas», 36. União de Coimbra, 35. RECREIO DE ÁGUEDA, 27. BEIRA-MAR, Torriense e Estrela de Portalegre, 26. Peniche, Ginásio de Alcobaça, Caldas e Mangualde, 25. Guarda, 22. ESTARREJA e Marinhense, 20. Benfica de Castelo Branco, 19.

III Olimpíada do S. BERNARDO

Está já em curso mais uma edição — a terceira — da «Olimpíada» do Centro Desportivo de S. Bernardo, que, este ano, engloba exactamente uma dúzia de modalidades, a saber:

Andebol, Atletismo, «Cavalo», Damas, Dominó, Futebol, Futebol de Salão, Natação, «Sueca», Tiro ao Alvo, Voleibol e Xadrez.

Esta interessante e grandiosa organização, que, a exemplo do que sucedeu em anos anteriores, constituirá motivo para convívio alegre

Continua na penúltima página

Académica Beira-Mar

JOGO DECISIVO

Como se previa, desde o êxito que os estudantes obtiveram, em Aveiro (por 103-101, após prolongamento), no derradeiro desafio da primeira volta desta decisiva «poule» do ingrato e longo Campeonato Nacional da II Divisão, a solução do primeiro lugar da Zona Norte terá de vir a decidir-se só no termo do jogo ACADÉMICA — BEIRA-MAR.

Imbatidas ao longo da segunda volta, as duas equipas que amenhã voltam a encontrar-se, pelas 17,30 horas, no Pavilhão do Estádio Universitário, encontram-se separadas apenas por um único ponto: o BEIRA-MAR tem 54 (com o cesto-average total de 2730-2199) e a ACADÉMICA soma 53 (com a marcação de 2376-1982). Como nos jogos de basquete não podem registar-se empates, uma delas terá necessariamente de ganhar — e a que vencer o encontro garantirá a subida à I Divisão, na próxima época. Isto porque os estudantes, no caso de triunfo, averbariam terceira vitória sobre os beiramarenses — o que se tornaria decisivo (de acordo com os regulamentos) para desfazer a igualdade em pontos (55) com que concluiriam o campeonato.

Por outras palavras: o BEIRA-MAR, para ascender ao escalão máximo — a sua meta —, terá mesmo de sair vitorioso no jogo de amanhã. Trata-se de tarefa difícil, fora de dúvida, mas não impossível. Restará lembrar que, na fase anterior, depois de terem perdido no seu pavilhão do Albol, os auri-negros se deforraram, no recinto dos seus valorosos competidores. E como a história costuma, por vezes, repetir-se, vamos «torcer», muito empenhadamente, para que tal aconteça — e que os briosos basquetebolistas seniores do BEIRA-MAR possam vir a ostentar, amanhã, o título de campeões da Zona Norte!

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão — Zona Norte

Grupo A

Resultados da 28.ª jornada

Académica - Desp. Leça	78-47
Vasco da Gama - Naval	82-56
ARCA - BEIRA-MAR	71-91

Resultados da 29.ª jornada

ARCA - Académica	70-100
Desp. Leça - V. da Gama	95-85
BEIRA-MAR - Naval	120-85

Tabela classificativa

	J.	V.	D.	P.
BEIRA-MAR	29	25	4	54
Académica	29	24	5	53
Vasco da Gama	29	20	9	49
Desp. Leça	29	14	15	43
Naval	29	12	17	41
ARCA	29	12	17	41

Próxima jornada

Amanhã, sábado — Vasco da Gama — ARCA/Mimosa, Naval 1.º de Maio — Desportivo de Leça e Académica — BEIRA-MAR/Cerexport (17.30 horas).

III Divisão — Fase Final

Resultados da 3.ª jornada

ESGUEIRA - Desp. Póvoa	96-72
Guifões - Ac.ª Viseu	93-83
C.P.M. - GALITOS	73-56
Gaia - Paroquial	82-64

Continua na penúltima página

VI TORNEIO SANTA JOANA

VITÓRIA FINAL DE SETUBAL

De acordo com o programa geral que oportunamente indicámos, desenrolou-se nesta cidade, no passado fim-de-semana, o *VI Torneio «Santa Joana»* — disputado por seis selecções distritais de jovens basquetebolistas (iniciados-masculinos).

A competição atingiu magnífico nível, tendo proporcionado um justíssimo triunfo final à turma representativa de Setúbal, que, na partida derradeira, em que se decidia o primeiro lugar, venceu a selecção de Coimbra, por 54-46.

Em próximo número, e mais de espaço, voltaremos a dar apontamentos referentes a este interessante torneio. Hoje, no fecho da presente notícia, indicaremos os resultados gerais e as classificações registadas na prova, que constituiu novo e assinalável êxito do Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro. Assim, tivemos:

Resultados

AVEIRO-A — Madeira	97-27
AVEIRO-B — Leiria	48-58
AVEIRO-A — Coimbra	37-54
Leiria — Setúbal	31-77
Madeira — Coimbra	50-58
AVEIRO-B — Setúbal	37-76

Classificações

Série A — Coimbra, 4 pontos. AVEIRO-A, 3. Madeira, 2. *Série B* — Setúbal, 4 pontos. Leiria, 3. AVEIRO-B, 2.

canta canta...

Comportamento Brilhante dos Atletas do Galitos em GAND (Belgica)

Nas provas internacionais de remo realizadas em 11 e 12 de Maio corrente, na cidade belga de Gand, os três «skifistas» do Clube dos Galitos que aí estiveram presentes, integrando um grupo de remadores portugueses tiveram comportamento deveras brilhante.

Na realidade, as notícias recebidas em Aveiro (via telefone) na noite de domingo, indicavam-nos que, entre três dezenas de participantes, o júnior João Pedro alcançou um terceiro lugar; e os seniores António Pedro e Vitaliano José obtiveram, respectivamente, um segundo e um quarto posto — classificações sobremaneira honrosas, todas elas. Aguardamos o regresso dos valorosos atletas alvi - rubros para termos mais detalhadas informações deste seu baptismo internacional.

XADREZ DE NOTÍCIAS

No passado dia 4, no Pavilhão da Ovarense, efectuou-se uma festa de homenagem aos basquetebolistas iniciados da popular colectividade vareira, campeões distritais naquela categoria

Daremos mais desenvolvida notícia desta realização no nosso próximo número.

José dos Santos Pereira, antigo membro do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Aveiro e elemento dedicadíssimo à causa da arbitragem (regional e nacional), tomou posse, na passad aterça-feira, dia 14, do lugar de Vice-presidente do Conselho Nacoinal de Arbitragem.

Deste modo, Aveiro está de parabéns. E o LITORAL, muito gostosamente, endereça felicitações a Santos Pereira.

Encerram no próximo dia 23 as inscrições para os concorrentes ao 2.º Safari Fotográfico dos «Bombeiros Novos», marcado para 26 de Maio corrente (um domingo).

O certame está incluído no programa das Festas da Cidade, é organizado pela Secção Fotográfica dos «Bombeiros Novos» e conta com patrocínio d aCâmara Municipal de Aveiro. As inscrições devem ser feitas na Comissão de Turismo.

Os clubes do nosso Distrito envolvidos na disputa do Campenato Nacional da II Divisão (onde, esta época, têm tido comportamento algo decepcionante...) actuam, no próximo fim-de-semana, nos seguintes desafios:

Chaves — SANJOANENSE, ESPINHO — LUSITÂNIA DE LOU-

Continua na penúltima página

Grande Prémio Beira - Vouga

SPORTING

Triunfo em toda a linha

Brevíssima nótula, na presente edição, para registarmos apenas as classificações finais do *I Grande Prémio Beira-Vouga em Bicicleta* — que terminou, em Aveiro, na tarde do passado domingo, 12 de Maio, com triunfo em toda a

Continua na penúltima página

Litoral Aveiro, 1

1985 — Ano XXXI — N.º 1372

Porte Pago